

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E
INDÍGENA EM DISCUSSÃO: LIVRO DE HISTÓRIA 5º ANO DA COLEÇÃO
CONECTADOS**

*Katiele Silva de Oliveira
Aline Teixeira Boa Sorte*

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre como as questões da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são abordadas no material didático utilizado atualmente. Dessa maneira, o material escolhido para a análise foi um livro do componente curricular história, que é utilizado em turmas do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas escolas da rede pública no município de Tanque Novo - Bahia. Nesse sentido, propiciamos a ênfase na abordagem da temática das relações étnico-raciais e indígenas e na diversidade cultural, procurando abordar as principais imagens e representações sobre a temática estudada e procuramos verificar se os conteúdos propostos no livro escolhido seguem o que foi instituído nas leis 10.636/03 e 11.645/08, ou se somente ainda trazem uma visão estereotipada dos povos indígenas e os negros. Desse modo, para uma melhor compreensão sobre a temática discutida, o texto versa sobre os aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o indígena na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Palavras-chave: Livro didático. Diversidade étnico-racias. Indígenas/ Negros (as).

Introdução

Este trabalho tem por objetivo discutir sobre como as questões étnico-raciais e indígenas do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena são abordados nos conteúdos do livro de História do 5º ano de Ensino Fundamental da coleção “Conectados”, do autor Alfredo Júnior Boulos. Nessa perspectiva, a escolha do livro didático desse componente curricular deve-se pelo motivo de que no meio educacional e demais segmentos sociais, é dado ênfase às disciplinas como Português e Matemática, estas que são mais valorizadas tanto nas avaliações externas como, por exemplo, a Prova Brasil e Sistema de Educação da Avaliação Básica (SAEB), quanto as internas que são realizadas pelos docentes com o intuito de se verificar a aprendizagem dos alunos que acabam se desvinculando das vivências cotidianas do contexto escolar e sua cultura, assim, reduzindo as questões que tornam o currículo mais diverso e crítico.

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

Para a construção do texto, fizemos uma pesquisa bibliográfica, esta que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008, p.44)” e buscamos também em sites do Governo, como no Ministério da Educação, informações, discussões e dados relevantes à pesquisa. Nesse contexto, o livro escolhido é adotado nas escolas da rede pública no município de Tanque Novo - BA, sendo esse e os demais materiais didáticos selecionados a partir de uma reunião com professores e também a equipe pedagógica para avaliar qual coleção melhor se encaixa com os objetivos da escola. Desse modo, para uma melhor compreensão sobre a temática discutida, o texto versa sobre os aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e sua participação na formação do povo brasileiro, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil, trazendo a problematização de como a história é contada nas instituições de ensino básico, tendo resquícios da visão do colonizador e perpetuando estereótipos a respeito dos povos como os indígenas e os negros.

Resultados e discussões:

A legislação que assegura o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas instituições de ensino é recente, uma vez que a partir das Leis nº 10.639/03 e 11.635/08 que foi instituído que no Ensino Fundamental e de Ensino Médio, público e privado, o ensino obrigatório de história e cultura afro-brasileira e indígena. (BRASIL, p. 1, 2008). Dessa forma, o material didático escolhido para a análise faz parte do componente curricular de história e possui no total de dez capítulos organizados em quatro unidades, contendo dois a três capítulos cada. Lembrando que, os livros e os materiais didáticos devem se adequar para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) que institui a mesma. “A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica” (BRASIL, 2019). Mediante a isso, para as editoras concorrerem aos editais do PNLD elas ajustam seus livros às habilidades, competências e os conhecimentos previstos no

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

documento da BNCC, o livro de história do 5º da coleção conectados está adequado a ela, já que, o livro é utilizado e será utilizado nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022.

Nesse contexto, ao longo do livro didático, há a abordagem dos conteúdos que são anunciadas no título de cada um deles, contendo também atividades relacionadas aos conteúdos e indicações de leituras, bem como, fotografias e imagens/ ilustrações para a formação dos discentes em suas diversas áreas como a humana, política, científica e pedagógica. Na unidade um “Tempo e calendário”, em seus capítulos há a abordagem sobre a nossa cultura, nosso calendário, os primeiros povoadores da terra e os povos antigos. O livro se inicia com a frase “Cada povo tem uma cultura, isto é, um jeito próprio de viver, pensar, agir, dançar e fazer festas.” (JÚNIOR BOULOS, 2018, p.8) e apresenta fotos de danças dos festejos de alguns países, que representa a diversidade existente dos povos no mundo e suas diferentes culturas.

Imagem 1: unidade 1 Tempo e calendário.



Imagem 2: Calendário Kayabi



Também é abordado sobre o calendário do povo indígena Kayabi, que é de acordo com a natureza e suas respectivas épocas: a época da cheia dos rios, a época da caça, a da festa relacionada a colheita e assim por diante; as figuras que representam os indígenas são realistas e atualizadas tem alguns com cocares, colares, alguns seminus e também com roupas, propondo a desconstrução do estereótipo que caracteriza os indígenas somente de uma determinada forma considerada “primitiva”. Em vista disso, “o reconhecimento da condição do indígena, na atualidade, é um modo de se trabalhar com a temática indígena, abolindo a ideia de indígena como alegoria social – algo que tem efeito negativo quando pensamos na etapa inicial de formação de conceitos” (ALVES, p. 47, 2015).

Por conseguinte, na unidade três “Linguagens e debates” é abordado nos capítulos o uso de diferentes linguagens na comunicação, debates do nosso tempo, como o uso do “internetês” e o uso do celular em sala de aula. Desse modo, na atividade p.110 fala sobre o conhecimento transmitido por sociedades antigas africanas localizadas no sul do deserto do Saara no texto “A

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

importância da oralidade para as sociedades africanas” ele vai abordar sobre os *griôs* que são “pessoas responsáveis por guardar e transmitir história, músicas e poesia de um povo” (JÚNIOR BOULOS, 2018, p.110).

Por fim, temos ainda a unidade quatro, “Patrimônios da humanidade e marcos de memória”, que traz a respeito do documento que instituiu o fim da escravatura no Brasil, o livro traz a discussão e problematização sobre como as pessoas negras sofreram e hoje ainda sofrem com o racismo, uma vez que esses indivíduos escravizados foram libertos, mas não tiveram o direito as terras, nem dinheiro e instrução. Desse modo, os negros recém libertos, assim como seus descendentes, acabavam conseguindo apenas trabalhar em subempregos, sendo submetidos a conviver diariamente com o racismo. Em relação a isso, é indubitável que haja um processo reflexivo acerca de como as questões negras são abordadas em sala de aula, assim como são apresentadas as temáticas nos materiais didáticos, uma vez que: “construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e pelas negras brasileiros(as) (GOMES, p. 43, 2005)”.

Considerações finais:

Sendo assim, temos que é imprescindível o trabalho com História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, uma vez que por meio desta, podemos promover a construção da identidade dos discentes, o combate ao racismo e a possibilidade de se construir uma sociedade com possibilidades que garantam a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos. A partir da análise do livro didático, podemos concluir que as ilustrações presentes no nele foram cuidadosamente pensadas para que pudessem representar e apresentar os povos negros e indígenas de maneira que vá contra os estereótipos existentes acerca desses povos, promovendo, assim a sua valorização, além que as atividades utilizadas nas abordagens dos conteúdos abrangem a discussão da diversidade cultural, uma vez que por meio dele é possível que haja a reflexão e problematização acerca das temáticas e conteúdos que envolvem as questões étnico-raciais, sociais, além do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena contextualizadas com as problematizações sobre questões do nosso tempo atual, de globalização, da era da internet e de várias outras questões.

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

REFERÊNCIAS

ALVES, Adriana de Carvalho. **Ensino de história e cultura indígena: trabalhando com conceitos, desconstruindo estereótipos.** Revista espaço acadêmico, 2015.

ALVES, Iulo Almeida; ALVES, Tainá Almeida. **O perigo da história única: diálogos com Chimamanda Adichie.** Bahia: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. V. 30, p. 04-13, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **PNLD.** Disponível em portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld. Acesso em: 22 de jan. de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dez. de 1996.

BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 24 de fev. de 2020

BRASIL. **LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 24 de fev. de 2020.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil:** uma breve discussão. In: BRASIL. Educação Antirracista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39 - 62.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **Conectados história, 5º ano:** componente curricular história: ensino fundamental, anos iniciais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2018.

SOBRE OS AUTORES

Katiele Silva de Oliveira

Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação DEDC - Campus XII, Guanambi-BA; UNEB- Brasil; Integrante da linha de pesquisa “Movimentos sociais, Educação de Jovens e Adultos- (EJA) e Educação do Campo” pela UNEB- Campus XII- Guanambi. E-mail: katyoliveira920@gmail.com

Aline Teixeira Boa Sorte

Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação DEDC - Campus XII, Guanambi-BA; UNEB- Brasil. E-mail: alineteixeiraisvip@gmail.com